

Resumo – Respira - não pira

Ao passar mal, respirar fundo com certeza ajuda a oxigenar o cérebro e isso devolve rapidamente a sensação de bem estar. Respira, é a nossa atual série; e o tema de hoje é: “não pira”. O que significa essa palavra conforme o dicionário? Há dois significados: 1º Perder o uso da razão – endoidecer ou enlouquecer; 2º Cair fora, safar-se – escapar ou fugir. Os dois significados acabam tendo uma ligação, pois quando quase piramos temos vontade de fugir.

Já no meu estágio no ano de 1986 no Rio Grande do Sul, lembro que chamavam o mês de agosto de “mês do cachorro louco”. Os entendidos afirmam que é o mês de maior índice de raiva canina. Associaram esta raiva também aos humanos, e por isso agosto adquiriu uma conotação de superstição. Um mês no qual nada dá certo. Mas, lembro também que o meu mentor de início de ministério dizia que mês de setembro e outubro eram meses que não se deveriam tomar decisões importantes, e nem sequer discutir questões delicadas, pois era um tempo que facilmente surgiam brigas das quais depois se viriam a se arrepender.

Coincidência ou não, temos também o “setembro amarelo”, mês de prevenção e luta contra o suicídio. O movimento também alcançou o Brasil e foi marcado para setembro, uma vez que 10 de setembro é tido como Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Estudiosos também afirmam que o fim do inverno e a chegada do calor, pessoas mais frágeis sofrem uma descarga muito grande de serotonina por conta do sol, que levariam a um pico de mudança de humor, impulsividade e agressividade. (Estudo feito na Áustria).

Tem uma história no antigo testamento de alguém que também quase pirou. 1Reis 19.1-16 nos fala de Elias, um grande profeta de Deus, que em dado momento não queria mais viver. (Ler o texto).

I – Elias chegou ao fundo do poço (pirou) (v.1-2). Elias tinha um drama real. A rainha Jezabel e o rei Acabe tinham tomado a decisão de matar o profeta. Pelos capítulos anteriores, já havia uma exaustão acumulada, e que agora chegou ao esgotamento (Burnout). A vida pode ser tão difícil que não se enxerga mais saídas.

II – Palavras de ameaça podem destruir (v.3-4). Elias teve medo das ameaças de Jezabel e fugiu. O medo pode levar ao desespero, principalmente quando se cresceu num ambiente de medo e ameaças. A bíblia nos lembra de que o amor lança fora o medo (1Jo 4.18). Fuga às vezes parece ser a única opção. Existem muitas maneiras de fugir para não precisarmos enfrentar nossos temores. Elias foi para o deserto. Deserto, porém, nunca é uma boa opção, lá o frio e o calor são extremos, não há água nem comida. Há solidão e os perigos dos chacais, das serpentes, dos escorpiões e das miragens. Tudo isso é uma cruel realidade.

III- Depois do sono, uma nova experiência. Medo e cansaço é uma combinação perigosa. Quando o esgotamento, provação espiritual e pressão psíquica se juntam a luz amarela ascende. Elias não queria atentar contra si mesmo, mas não queria mais viver. O velho segredo dos antigos de que um bom descanso pode mudar muita coisa também funcionou para Elias. Ele é acordado por um anjo, este o toca, o alimenta e o anima. Elias se levanta e anda, sobe para um novo patamar, vai ao monte Horebe. (Ler: Lm 3.22-23).

IV – Deus ainda tem um propósito para Elias. É comum nossa missão começar na solidão do deserto para então recebermos a revelação no monte. Na bíblia deserto é sinônimo de provação e cheiro de morte - montanha é salvação e lugar de revelação de Deus. (Ler: Sl 121.1). v.9 “*Ali entrou numa caverna e passou a noite. E a palavra do Senhor veio a ele*”. A pergunta é direta e simples: “*O que você está fazendo aqui, Elias?* O que você está fazendo (com tua vida)? É uma pergunta muito ampla que carece de resposta. Elias desaba na sua crise, pois é preciso falar sobre isso. Elias responde: “*sou o único que sobrou e agora estão procurando matar-me*”. O cerne de sua crise é solidão e pensamento de morte.

V – O Senhor vê muito além (v.11-12). Deus lembra Elias que ele está no controle. Passou um vento forte, um terremoto, veio fogo e depois um murmúrio de uma brisa suave. “Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou:” *O que você está fazendo aqui, Elias?*”(v.13). Interessante que veio a mesma pergunta do v. 9 por parte de Deus. Deus se importa com Elias, faz a mesma pergunta e recebe a mesma resposta. Quando na bíblia acontece duplicidade nas palavras, é voz enfática de Deus. Deus manda Elias voltar pelo mesmo caminho. Refazer o caminho. Às vezes é necessário voltar, tratar para poder avançar. Mas depois deste caminho, Elias tinha uma grande tarefa: ungir o Rei da Síria, depois ungir o rei de Israel, e, finalmente fazer o seu sucessor, ungir Eliseu como o próximo profeta de Israel. Deserto é lugar de quase pirar, mas Deus continua usando seus anjos, pois deseja nos levar ao monte, soprar a sua voz e a sua vontade. Por quê? Porque Deus enxerga muito além do horizonte.

Perguntas:

- a) Você já tem experimentado algum deserto ou, talvez um monte, sobre o qual gostaria de falar?
- b) Quais são os desertos da solidão e morte em meio a nossa cultura moderna?

Texto – William Bretzke